

Estudo metafilológico da edição crítica das *Obras completas de Castro Alves* empreendida por Afrânio Peixoto

Metaphilological study of the critical edition of the Complete Works of Castro Alves undertaken by Afrânio Peixoto

Lorena Costa Moura¹

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Patrício Nunes Barreiros²

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo: O artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que visa a análise metafilológica da edição crítica das Obras Completas de Castro Alves, realizada por Afrânio Peixoto. A pesquisa investiga como as escolhas metodológicas, epistemológicas e políticas do editor moldaram o processo de edição e a interpretação dos textos, utilizando um dossiê construído a partir de mais de 400 documentos do acervo de Peixoto. A abordagem metafilológica busca compreender o produto final, mas também os processos e desafios envolvidos na edição crítica, propondo uma metodologia que aprofunda a análise do laboratório de produção-criação da edição. O estudo destaca a relevância histórica e cultural da prática editorial de Afrânio Peixoto no contexto literário brasileiro.

Palavras-chave: Afrânio Peixoto, Castro Alves, metafilologia, crítica textual, edição crítica.

Abstract: The article presents partial results of a master's research aimed at the metaphilological analysis of the critical edition of *Complete Works of Castro Alves*, conducted by Afrânio Peixoto. The research explores how the editor's methodological, epistemological, and political choices shaped the editing process and the interpretation of the texts, relying on a dossier built from more than 400 documents from Peixoto's collection. The metaphilological approach seeks to understand not only the final product but also the processes and challenges involved in the critical edition, proposing a methodology that delves into the production-creation laboratory of the edition. The study underscores the historical and cultural significance of Afrânio Peixoto's editorial practices in the Brazilian literary context.

Keywords: Afrânio Peixoto, Castro Alves, metaphilology, textual criticism, critical edition.

Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). De natureza interdisciplinar, a investigação está inserida no campo da filologia e, por meio de uma abordagem metafilológica, busca compreender como Afrânio Peixoto – escritor, filólogo,

¹ Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, bolsista CAPES. E-mail: lorimoura@hotmail.com.

² Doutor em Letras e Linguística, professor Pleno da UEFS, bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: patricio@uefs.br.

historiador e médico – conduziu a edição crítica das *Obras Completas* do poeta baiano Castro Alves.

A pesquisa integra o projeto “Edição e Estudo do Acervo de Afrânio Peixoto”, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana e coordenado pelo professor Dr. Patrício Barreiros, cujo objetivo principal é realizar um estudo detalhado de seu acervo pessoal. Afrânio Peixoto destacou-se como romancista, médico, historiador, político e educador, deixando uma marca significativa na história intelectual brasileira. Sua contribuição para os estudos filológicos no Brasil, especialmente na primeira metade do século XX, é notável. Entre suas principais realizações estão as edições críticas de obras de autores como Camões, Castro Alves, José de Anchieta etc. Além disso, seu acervo reúne um rico conjunto de materiais, incluindo notas de estudos, correspondências, manuscritos e provas tipográficas, que oferecem um panorama abrangente de seu método de trabalho e de suas práticas editoriais. Este estudo pretende demonstrar a relevância de Afrânio Peixoto no campo literário e editorial, evidenciando sua influência no desenvolvimento da crítica textual no Brasil.

O acervo de Afrânio Peixoto documenta sua trajetória intelectual e científica, e reflete o papel central que ele desempenhou no cenário acadêmico e cultural brasileiro. Composto por documentos diversos, como manuscritos, cartas, obras publicadas e anotações pessoais, esse acervo oferece uma oportunidade para os debates e influências intelectuais que moldaram seu pensamento. Esses documentos revelam contato com figuras importantes da literatura, do meio político e científico, além de questões centrais que mobilizaram sua atuação em campos diversos.

A pesquisa adota uma abordagem metafilológica, voltada para a reflexão crítica sobre a prática filológica de Afrânio Peixoto. Essa análise baseia-se no exame de diversos materiais presentes em seu acervo, como notas de estudo para edições críticas, correspondências que discutem questões de autoria, manuscritos, provas tipográficas e outros documentos. Enquanto a filologia tradicional se concentra na análise, interpretação e edição de textos, bem como em sua transmissão histórica, a abordagem metafilológica aprofunda-se na investigação dos fundamentos, métodos, objetivos e limitações da práxis filológica. Esse enfoque busca compreender como as escolhas editoriais moldam a interpretação dos textos, além de analisar os impactos dos contextos históricos e culturais no processo de edição. Nesse caso, o objeto de estudo é a própria edição, incluindo a sua produção, o método envolvido, sua difusão e recepção.

Ao explorar esses aspectos, a abordagem metafilológica aprofunda a compreensão sobre os processos e desafios inerentes à crítica textual, destacando a complexa relação entre o texto, suas edições e os contextos históricos e culturais. Essa abordagem analisa como as decisões editoriais interferem na compreensão dos textos, considerando as perspectivas teóricas que orientam a prática editorial e a influência do contexto histórico, cultural e das tecnologias disponíveis no processo de edição e interpretação. Além disso, a metafilologia examina os fundamentos filosóficos e epistemológicos da filologia, investigando a interação entre linguagem, história e memória no campo das edições textuais, revelando as camadas de significados que emergem desse diálogo.

O estudo metafilológico se mostra especialmente produtivo quando o filólogo — atuando como leitor, autor e editor (Gumbrecht, 2021) — preserva os vestígios de sua prática intelectual. Ao conservar materiais como rascunhos, esboços, notas de estudo, correspondências, provas tipográficas e outros registros, o filólogo abre as portas de seu “laboratório de criação e investigação científica”, permitindo que se observe a gênese da edição crítica. Esse processo se aproxima da crítica genética, pois permite que o pesquisador examine o texto editado em suas diferentes fases de criação e edição, oferecendo uma visão detalhada dos processos decisórios.

A preservação desses registros oferece uma visão única sobre os desafios enfrentados na edição de obras complexas. Correspondências, por exemplo, revelam diálogos com outros intelectuais que influenciam no desenvolvimento das ideias e nas escolhas editoriais. Provas tipográficas mostram as camadas de revisão pelas quais o texto passa até alcançar sua forma final. Esse processo de reconstrução filológica expõe as decisões textuais e destaca como fatores históricos, culturais e linguísticos influenciam a recepção de um texto ao longo do tempo.

Dessa forma, o estudo metafilológico vai além da análise textual, abrangendo uma compreensão mais ampla do contexto de produção intelectual. Ao investigar os vestígios deixados pelo filólogo, é possível reconstituir o processo completo do trabalho, que envolve a escolha de fontes, a organização de materiais, a correção de erros e a interpretação de variantes textuais. Esse estudo aprofundado permite que futuras gerações de pesquisadores compreendam o produto de uma edição e as motivações e métodos que levaram à sua criação, revelando a complexidade e a riqueza da prática filológica.

Com essa perspectiva, a presente pesquisa busca situar o trabalho de Afrânio Peixoto em um contexto histórico mais amplo e contribuir para o entendimento de sua atuação do campo da crítica textual. Ao integrar a reflexão crítica sobre a prática filológica e seus desdobramentos no Brasil, a pesquisa oferece novas possibilidades de interpretação sobre o papel de Peixoto na evolução dessa ciência e seu impacto no cenário intelectual do país.

Afrânio Peixoto

Júlio Afrânio Peixoto destacou-se como um dos intelectuais mais versáteis e influentes do Brasil, atuando em múltiplos campos, como crítico, ensaísta, romancista, médico, político, historiador literário e filólogo. Este último aspecto de sua trajetória, porém, permanece menos conhecido do grande público.

Nascido na cidade baiana de Lençóis, Chapada Diamantina, em 17 de dezembro de 1876, Afrânio Peixoto construiu uma carreira notável que atravessou diversas áreas do conhecimento. Filho de Virgínia de Moraes Peixoto e do capitão Francisco Afrânio Peixoto, o escritor e médico consolidou uma vasta produção literária e científica, deixando um legado de grande relevância no cenário cultural local, regional e nacional.

Sua formação intelectual ocorreu em Salvador, onde se diplomou em Medicina em 1897. Embora médico de profissão, Afrânio Peixoto estreou na literatura em 1900, no contexto do Simbolismo, com a publicação de *Rosa Mística*, um drama em cinco atos

impresso em Leipzig, demonstrando desde o início sua inclinação para uma produção literária requintada e inovadora. Peixoto ingressou na Academia Brasileira de Letras em 1911, o que marcou uma nova fase de sua carreira, em que ele se destacou pela intensa atividade literária e cultural. Ele também foi membro de diversas instituições importantes, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Academia das Ciências de Lisboa, a Academia Nacional de Medicina Legal e o Instituto de Medicina de Madri, entre outras, consolidando sua figura como um intelectual de projeção internacional.

Afrânio Peixoto era um escritor profundamente ligado aos temas que abordava em suas obras, demonstrando seu caráter multifacetado ao integrar a medicina, a ciência e a literatura em uma síntese única. Sua produção literária dialogava frequentemente com sua trajetória intelectual, refletindo preocupações de seu tempo e das classes urbanas médias e altas, com as quais mantinha um estreito vínculo.

Entre seus ensaios mais importantes, destacam-se os estudos sobre figuras centrais da literatura como Camões, Castro Alves e Euclides da Cunha. Seus escritos cobrem uma vasta gama de temas, desde romances e manuais didáticos até ensaios, críticas literárias, biografias e artigos científicos. Entre suas obras mais célebres, estão *Minha Terra e Minha Gente* (1915), *Poeira de Estrada* (1918), *Trovas Brasileiras* (1919), *Fruta do Mato* (1920), *Bugrinha* (1922), *Arte Poética* (1925), *As Razões do Coração* (1925), *Uma Mulher Como as Outras* (1928), *Sinhozinha* (1929), *História da Literatura Brasileira* (1931) e *Panorama da Literatura Brasileira* (1940).

Embora seja amplamente reconhecido por sua produção literária, Afrânio Peixoto também foi autor de importantes obras científicas no campo da medicina legal, além de publicações didáticas que contribuíram para a formação de gerações de estudantes. Sua habilidade de transitar entre os mundos da ciência e da literatura, sem perder de vista o contexto histórico e social em que estava inserido, demonstra seu talento indagador e sua profunda sensibilidade diante dos desafios de sua época.

Afrânio Peixoto representa uma figura central na intelectualidade brasileira, cujo acervo pessoal, composto por documentos bibliográficos, cartas, manuscritos e objetos museológicos, oferece uma rica fonte de estudo para a compreensão não apenas de sua obra, mas também do ambiente cultural e científico que marcou o Brasil nas primeiras décadas do século XX.

A Edição Crítica da *Obra Completa de Castro Alves*, por Afrânio Peixoto

A coleção *Obras Completas de Castro Alves*, editada por Afrânio Peixoto em 1921, representa um marco na história da filologia e da crítica literária no Brasil, consolidando-se como uma das mais completas homenagens ao legado do “poeta dos escravos”. Organizada como uma edição crítica em comemoração ao cinquentenário de Castro Alves, a publicação conta com dois volumes e revela o compromisso de Peixoto com a preservação e valorização da obra do poeta baiano. A edição não só revisita a produção literária de Castro Alves, mas também reflete o árduo trabalho de Peixoto ao longo de anos de pesquisa e dedicação aos estudos castroalvinsos.

O volume 1 da edição reúne as principais obras poéticas de Castro Alves, com destaque para “Espumas Flutuantes” e “Hinos do Equador”, inseridas na coletânea. O trabalho filológico desenvolvido por Afrânio Peixoto se destaca pelo cuidado com que ele lidou com os textos, aplicando um método crítico-filológico que envolveu diferentes fontes. Ele revisou as edições anteriores, utilizando anotações e correções tipográficas, além de inserir observações editoriais, que indicam sua preocupação em preservar a integridade dos textos e a fidelidade à obra original.

O volume 2 expande a coleção com a inclusão dos poemas abolicionistas de Castro Alves, um dos pontos mais altos de sua carreira literária e do movimento literário brasileiro. Peixoto enriqueceu este volume com a adição de novos poemas que não constavam nas publicações anteriores, incluindo a versão integral de “Os Escravos”, acompanhado do famoso poema “A Cachoeira de Paulo Afonso”, que é um dos grandes marcos da poesia abolicionista brasileira. Além disso, o segundo volume inclui a peça teatral “Gonzaga, ou A Revolução de Minas”, um drama em quatro atos, também reproduzido conforme a edição original. Afrânio Peixoto fez questão de acrescentar ainda uma coleção de manuscritos inéditos, correspondências e outros documentos do poeta, oferecendo ao leitor um material riquíssimo que revela os bastidores da produção literária de Castro Alves e seu engajamento com o movimento abolicionista.

O acesso privilegiado que Afrânio Peixoto teve ao acervo de Castro Alves, disponibilizado por sua irmã Adelaide Guimarães de Castro Alves, foi crucial para a realização da edição. Adelaide, juntamente com seu marido, Augusto Álvares Guimarães, amigo íntimo e biógrafo do poeta, desempenhou um papel importante ao reunir os textos inéditos e dispersos, permitindo que Peixoto pudesse manusear autógrafos e manuscritos originais. Esse material, cuidadosamente organizado e revisado por Peixoto, possibilitou a edição crítica em um dos mais importantes estudos sobre a obra de Castro Alves.

Um aspecto notável dessa edição é a forma como Afrânio Peixoto estruturou os volumes, adotando uma organização dos elementos pré e pós-textuais, que valorizam a pesquisa de fontes. Além do rigor técnico e editorial, Afrânio Peixoto também se preocupou em apresentar ao leitor alguns aspectos do processo criativo de Castro Alves, demonstrando algumas variantes autorais. Ao expor correções, erratas e escolhas vocabulares feitas pelo poeta, Peixoto oferece uma visão dos bastidores da produção literária, revelando as decisões que moldaram os textos de Castro Alves.

A edição crítica de 1921 das *Obras Completas de Castro Alves* se destaca não apenas pela preservação e sistematização da produção literária do poeta, mas também pelo impacto duradouro que teve nos estudos literários no Brasil. Afrânio Peixoto consolidou-se como um dos principais estudiosos da obra de Castro Alves, e sua edição crítica é até hoje uma referência fundamental para todos aqueles que se dedicam ao estudo da poesia abolicionista e da literatura brasileira do século XIX. O trabalho de Peixoto é um testemunho de como a crítica literária e a filologia podem se unir para preservar o legado de um autor, garantindo que sua obra continue a ser estudada e apreciada por gerações futuras.

Em 1938, a Companhia Editora Nacional publicou uma nova edição das obras de Castro Alves, enriquecida com acréscimos de notas e correções, integrando a Coleção de

Obras Primas da Literatura Nacional, dirigida por Afrânio Peixoto. Posteriormente, em 1944, a mesma editora lançou uma reedição dessa obra, também revisada e ampliada com novas notas. A partir da década de 1950, surgiram diversas edições da obra de Castro Alves, mas a obra organizada por Peixoto permanece como uma das mais completas e rigorosas edições já feitas da obra do poeta baiano.

O Perfil filológico de Afrânio Peixoto

Embora diversos estudiosos, como Celso Cunha (1954), Silvio Elia (1976, 1962), Anthony Naro (1976), Olmar Guterres da Silveira (1996), Antônio Houaiss (1980, 1983), Edith Pimentel (1982), Joram Pinto Lima (1995) e Célia Marques Telles (1998), tenham abordado aspectos da história da Crítica Textual no Brasil, esse ainda é um capítulo que permanece em grande parte por ser escrito. Em particular, carece de um entendimento mais aprofundado sobre como os primeiros filólogos brasileiros se orientaram para elaborar suas edições críticas e sobre as bases teóricas e metodológicas que fundamentaram suas práticas.

Os estudos existentes sobre a história da Crítica Textual no Brasil apresentam uma visão panorâmica que divide seu desenvolvimento em dois períodos principais: o pré-acadêmico e o pós-acadêmico. O período pré-acadêmico abrange as primeiras edições anotadas e críticas realizadas entre o final do século XIX e a década de 1940. Essa fase é caracterizada pela ausência de uma formação acadêmica formal na área e pelo trabalho pioneiro de estudiosos autodidatas, conforme definido por Silvio Elia (1976).

A partir da década de 1940, teve início o período pós-acadêmico, marcado pela institucionalização da Crítica Textual e pela consolidação de um ensino sistemático por meio de cursos universitários, que ofereceram orientação teórica e metodológica aos estudos filológicos, como ressaltado por Elia (1976). Fazem parte da fase pré-acadêmica, conforme postulada por Silvio Elia (1976), intelectuais de grande destaque na cena brasileira, como Said Ali, João Ribeiro, Souza da Silveira, Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e Afrânio Peixoto. Este último teve um papel de protagonismo no campo da Crítica Textual brasileira, embora sua relevância nem sempre receba a devida atenção nos estudos sobre o tema.

Durante sua presidência na Academia Brasileira de Letras, Afrânio Peixoto liderou iniciativas que contribuíram para projetar escritores brasileiros além das fronteiras nacionais. Como destaca Virgínia Barbosa (2009), ele foi responsável por inaugurar as publicações da *Coleção de Cultura Nacional*, por meio das quais promoveu edições de obras fundamentais. Entre essas obras destacam-se *Prosopopéia*, de Bento Teixeira; *A Música do Parnaso*; as obras de Gregório de Matos; *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*; *O Uruguai*, de Basílio da Gama (em edição comemorativa do segundo centenário); *Poesias*, de José Bonifácio; a obra completa de Castro Alves, incluindo *Uma Página de Escola Realista*, um drama do autor; *Queda que as mulheres têm pelos tolos*, de Machado de Assis; *Os Tímulos*, de Visconde de Pedra Branca; e *Florilégio da Poesia Brasileira*, de Varnhagen, publicado em três volumes com anotações de Rodolfo Garcia; *Cartas avulsas de Jesuítas*; *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta*; *Primeiras letras (cantos de Anchieta, O*

diálogo de João de Léry e Trovas indígenas), *Dinamene, alma minha Gentil*, edição e estudo crítico sobre a lírica camoniana; *O Dicionário de Os Lusíadas*, entre outros.

A formação filológica de Afrânio Peixoto foi influenciada pela tradição da escola portuguesa, especialmente através de seu contato com estudiosos como Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Leite de Vasconcelos. Esses vínculos foram fortalecidos tanto por encontros durante suas viagens a Portugal quanto por uma correspondência ativa, que evidenciava um rico intercâmbio intelectual.

Ao analisar as edições críticas realizadas por Afrânio Peixoto, é possível observar que sua abordagem histórica transcende o escopo tradicional dos filólogos portugueses, que geralmente se concentravam nos aspectos estritamente linguísticos dos textos. As edições de Peixoto distinguem-se pelo uso de notas históricas e sociológicas minuciosas, sustentadas por uma análise criteriosa de documentos prototextuais e paratextuais, o que demonstra uma visão interdisciplinar de seu trabalho.

Afrânio Peixoto esteve imerso no universo da literatura, tanto como leitor quanto como crítico e historiador literário. Seu repertório de conhecimentos, que abarcava não apenas os textos literários, mas também suas fontes testemunhais manuscritas e as idiossincrasias que permeiam os bastidores da criação literária, proporcionou-lhe uma perspectiva diferenciada em sua atuação como editor. Além de sua erudição em diversos campos, Peixoto construiu uma rede de relações significativas no meio intelectual e cultural, tanto no Brasil quanto no exterior, o que ampliou ainda mais a profundidade e a abrangência das edições que elaborou. A edição crítica que realizou das *Obras Completas de Castro Alves* (Peixoto, 1921) é um exemplo desse rigor. Dividida em dois volumes, a obra reúne tanto os poemas clássicos do autor quanto textos inéditos, manuscritos e correspondências, e traz uma análise filológica detalhada dos textos, destacando a importância da poesia abolicionista e o papel do autor na literatura brasileira.

O envolvimento de Afrânio Peixoto com a obra de Castro Alves exemplifica sua atuação como filólogo. O acesso ao acervo pessoal de Castro Alves, concedido por sua irmã Adelaide Guimarães de Castro Alves, permitiu-lhe trabalhar diretamente com os manuscritos originais do poeta, o que foi fundamental para a realização de uma edição crítica que não só preservasse a autenticidade dos textos, mas também revelasse aspectos da personalidade e do processo criativo do autor. O acesso ao acervo do poeta permitiu corrigir erros de edições anteriores, integrar material disperso, e trazer à luz textos inéditos, sempre com base em cuidadosa análise dos autógrafos.

Além de sua dedicação à obra de Castro Alves, Afrânio Peixoto também aplicou seus conhecimentos filológicos a autores centrais da literatura lusófona, destacando-se especialmente seus estudos sobre Camões. A edição de parte da lírica camoniana, apresentada no livro *Dinamene, alma minha gentil* (Peixoto, 1925), exemplifica sua habilidade em lidar com textos de grande complexidade. Essa tarefa exigiu não apenas conhecimento linguístico, mas também uma compreensão abrangente do contexto histórico em que as obras foram concebidas.

Afrânio Peixoto destacou-se por evidenciar as múltiplas possibilidades de leitura da obra camoniana, tornando-a mais acessível ao leitor, expondo importantes aspectos da história da transmissão dos poemas. Sua dedicação à obra de Camões consolidou-se não

apenas pelas edições críticas, mas também por meio de ensaios críticos que permanecem relevantes até hoje, demonstrando sua posição como um dos mais atentos e respeitados estudiosos do poeta português.

Um aspecto essencial da contribuição de Afrânio Peixoto para a filologia foi sua capacidade de dialogar de forma inovadora com o sistema editorial de sua época. Ele não encarava a edição como um processo meramente mecânico, mas como uma oportunidade de aprofundar a compreensão do texto e do autor. Por essa razão, dedicava especial atenção aos aspectos materiais do livro, incluindo o layout e o design, reconhecendo neles elementos fundamentais para enriquecer a experiência do leitor e ampliar as interpretações da obra.

Em sua prática editorial, Afrânio Peixoto antecipou questões que, posteriormente, se tornariam centrais nas pesquisas filológicas voltadas para o estudo de acervos de escritores. Na edição da *Obra Completa de Castro Alves*, por exemplo, ele analisou cuidadosamente as fontes do acervo, interpretando-as à luz da história de cada documento. Peixoto considerava não apenas a origem, mas também os usos sociais atribuídos a esses materiais, como os cadernos de cópias de poemas realizados por amigos e admiradores do poeta baiano, revelando um olhar atento à relação entre texto, contexto e memória coletiva.

Outro ponto importante de sua contribuição foi a atenção dada aos elementos paratextuais em suas edições. Peixoto valorizava o texto literário, mas investia muito nos componentes paratextuais como as introduções, os prefácios, os índices, os apêndices e as notas. Percebe-se que ele entendia a importância desses elementos no papel crucial que desempenhavam na recepção da obra, fornecendo ao leitor um contexto mais amplo e detalhado sobre a gênese e o desenvolvimento dos textos. Essa atenção aos detalhes editoriais reflete sua visão integrada do processo de edição, na qual cada elemento, por mais insignificante que pudesse parecer, contribuía para a construção de uma experiência de leitura mais rica e aprofundada.

Aspectos da prática editorial das *Obras completas de Castro Alves* por Afrânio Peixoto

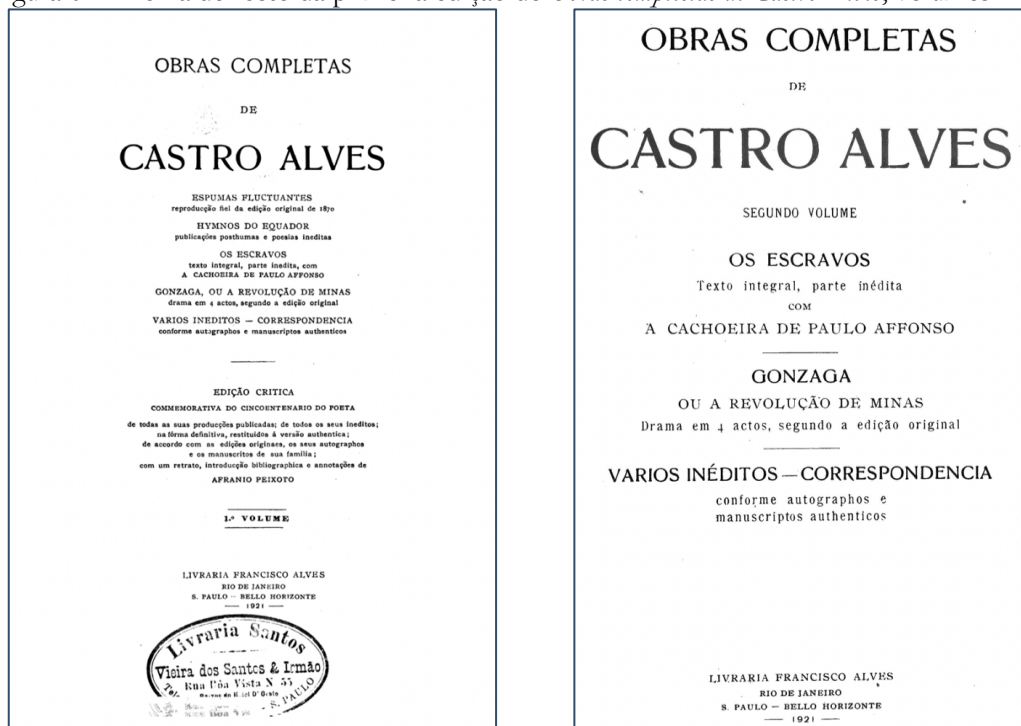
Antônio Frederico de Castro Alves, conhecido como Castro Alves, nasceu em 1847 na Fazenda Cabaceiras, hoje cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, na Bahia, e faleceu em Salvador em 1871. Reconhecido como um dos maiores poetas brasileiros do século XIX, sua obra tornou-se um marco na literatura nacional. Além de sua relevância literária, sua trajetória é amplamente destacada por seu engajamento na luta abolicionista. Sua morte prematura, aos 24 anos, impediu-lhe de publicar toda a sua produção literária, deixando apenas um livro publicado em vida. A responsabilidade de reunir seus escritos inéditos e dispersos ficou à cargo de sua irmã, Adelaide, e seu marido, Augusto Guimarães. A primeira tentativa significativa de reunir a obra de Castro Alves foi realizada por Said Ali, em 1898, mas, segundo Boaventura (1987, p. 12), o esforço mais notável para consolidar a obra do poeta baiano foi de Afrânio Peixoto, “[...] que, desde 1914, ao menos,

inicia seus estudos sobre Castro Alves. [...] A partir de então, o Poeta passa a ocupar um lugar de destaque na bibliografia afraniana, com mais de trinta trabalhos e edições.”

Afrânio Peixoto pesquisou profundamente a vida e a obra de Castro Alves, dedicando-se a escrever uma biografia abrangente e realizando dezenas de estudos críticos que evidenciam sua vasta erudição. Em *Castro Alves, o Poeta e o Poema* (1942 [1922]), por exemplo, Peixoto inaugurou um modelo de biografia que transcende o biografismo tradicional, entrelaçando vida e obra sob a perspectiva do signo poético. Já no romance *Sinbazinha* (1929), ele retoma elementos históricos da família de Castro Alves, apresentando-os em um tom ficcional ao narrar um drama amoroso entre duas famílias do sertão baiano: os Moura, parentes do poeta, e os Canguçu, seus inimigos históricos.

A edição crítica da obra completa de Castro Alves, realizada por Afrânio Peixoto e publicada em 1921, pela editora Francisco Alves, por ocasião do cinquentenário da morte do poeta, constitui um marco tanto para os estudos castroalvinos quanto para a literatura brasileira e para a crítica textual.

Figura 01 – Folha de rosto da primeira edição de *Obras completas de Castro Alves*, volumes 1 e 2.



Fonte: Peixoto (1921).

O primeiro volume abre com um ensaio de Afrânio Peixoto, intitulado *O Maior da Poesia Brasileira*. Nesse texto, Peixoto exalta o gênio criativo de Castro Alves e sua ampla popularidade, destacando, sobretudo, sua atuação como humanista e defensor fervoroso da causa abolicionista. O autor situa a obra e as ações de Castro Alves no contexto social e cultural do Brasil de sua época, demonstrando como sua poesia transcende as fronteiras

nacionais e alcança uma dimensão universal. A edição crítica comemorativa apresenta em sua folha de rosto a seguinte inscrição, elencando o que consta na obra:

[...] de todas as suas produções publicadas; de todos os seus inéditos; na forma definitiva, restituídos à versão autêntica; de acordo com as edições originais, os seus autôgrafos e os manuscritos de sua família; com um retrato, introdução e anotações de Afrânio Peixoto. (Peixoto, 1921, folha de rosto).

Igualmente notável é o minucioso cotejamento de todas as edições das obras de Castro Alves publicadas até a época do lançamento da coleção, registrado a partir da página 16 do primeiro volume. Sob o título *Bibliographia de Castro Alves*, o texto traz a seguinte informação:

À esquerda vai indicado, em algarismos arábicos, sem distinção de livros, o número das edições, na ordem de sucessão: à direita em romano, o número das edições de cada livro, especialmente. Em grego indica-se a novidade bibliográfica de cada edição. (Peixoto, 1921, p. 16).

A história da transmissão da obra de Castro Alves, juntamente com a análise bibliográfica apresentada, impressiona pela riqueza e profundidade dos detalhes. Destaca-se a descrição minuciosa da materialidade dos impressos, que inclui a qualidade do papel, as características tipográficas e a disposição gráfica das obras. Além disso, as observações sobre a arte tipográfica são acompanhadas por anotações filológicas, que elucidam as escolhas editoriais feitas ao longo do processo de edição. Esse conjunto de elementos valoriza a materialidade dos textos e oferece uma visão abrangente do trabalho editorial, consolidando a relevância de Peixoto no campo da crítica textual. A atenção aos pormenores fica evidente em trechos como os que seguem:

Espumas Fluctuantes: 1870

ESPUMAS FLUCTUANTES | POESIA | DE | CASTRO ALVES | ESTUDANTE DO QUARTO ANNO DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO | BAHIA | 1870.

No verso: Typ. de Camillo de Lellis Masson & C. um vol. In-8ª (15,7x7,8), 208 páginas; **o índice tem o número errado “204”; bem impresso, em bom papel, boa revisão, contém depois da página de guarda, a de rosto, a de oferta:** “A memória de meu Pai, de minha mãe e de meu Irmão O.D.C.”, o “Prologo” (em prosa) e em verso [...]. (Peixoto, 1921, p. 19, grifo nosso).

Gonzaga ou a Revolução de Minas: 1876 II

[...] Um vol. (14,8x8,0), 88 páginas, impressão em **papel medíocre, revisão boa**; contém apenas o drama. (Peixoto, 1921, p. 19, grifo nosso).

Espumas Fluctuantes: 1881 VI

[...] contém as 49 poesias originais da 1ª Edição, as 5 traduções desta 1ª Edição (em “appendice”) e a mais, intercaladas no texto: [...] * **designação errada, pois Vª é a edição anterior, esta será a VIª, pois dever ser o fim de 1881, ou posterior a este ano: traz a poesia de Mello Moraes Filho, ao decanário de Castro Alves, celebrado em 6 de julho de 1881.** (Peixoto, 1921, p. 19, grifo nosso).

Como se pode observar, Afrânio Peixoto identifica erros em edições anteriores e analisa a qualidade da impressão e da revisão textual, ao mesmo tempo em que apresenta um panorama detalhado da transmissão da obra. Sua análise aborda questões sociais e históricas relacionadas aos modos de produção, circulação e recepção. A forma como Peixoto descreve e examina cada uma das edições anteriores da obra de Castro Alves se aproxima dos princípios da sociologia dos textos, como disciplina interessada em investigar como os impressos foram produzidos, difundidos e lidos ao longo do tempo, já que um livro “Como todas las otras tecnologías, siempre es el producto de la actuación humana em contextos complejos y altamente volátiles que una investigación cabal tiene que intentar recuperar [...]” (McKenzie, 2005, p. 22).

Afrânio Peixoto acompanhava de perto o processo editorial de suas obras, envolvendo-se diretamente em todas as etapas da publicação. Essa preocupação pode ser observada em uma carta dirigida aos editores Paulo de Azevedo & Cia, onde expressa sua dedicação em garantir a qualidade gráfica e a uniformidade de seus livros:

Como em tempo confessei à Vossas Senhorias desejo, desde muito dar uma impressão mais cuidada e sobretudo “uniforme” a meus romances e livros literários. A isto se opõe a multiplicidade de editores, e, principalmente a impossibilidade de o realizar em qualquer deles. **Resolvi eu mesmo imprimir.** [...] Apenas sou eu agora eu quem me imprimo, para poder fazê-lo a meu gosto. (Relevem-me se me confesso um autor no qual um bibliófilo cochila...). [...] **Os livros são creaturas** e este foi suscitado pelo meu inesquecível amigo Senhor Francisco Alves, depois do pequeno efeito da Esfinge. Não ficaria ele cimmbante, com uma roupa nova, parecida a Iseu e Tristão? [...] São razões, pela quais, prezados amigos, muito lhes agradeço informação oportuna do termo da edição, para encomendar, por minha conta, em São Paulo, o vestido novo de “Maria Bonita...”. (Peixoto, Carta, f. 2, grifos nossos).

No trecho da carta, o perfil bibliófilo e de editor de Afrânio Peixoto ficam evidentes, revelando seu apreço pelos aspectos materiais e estéticos dos seus livros, que ele enxergava como verdadeiras “criaturas”. Essa compreensão vai além da valorização da forma, demonstrando uma visão mais ampla do livro enquanto objeto cultural inserido em uma lógica complexa de produção, difusão e recepção. Essa visão contempla não apenas o conteúdo textual, mas também os múltiplos sentidos de sua materialidade, como formato, impressão, encadernação e até a escolha do designe e do layout, componentes que influenciam a maneira como a obra é interpretada.

A abordagem de Peixoto corrobora com a perspectiva de Don McKenzie (2005), que entende cada estado material de uma obra como uma de suas encarnações históricas. Segundo McKenzie (2005), essas encarnações precisam ser interpretadas dentro das contingências de seu tempo, considerando fatores sociais, econômicos, tecnológicos e culturais que moldaram a produção e a circulação dos textos. Nesse sentido, o esforço de Peixoto em garantir a uniformidade e o cuidado editorial de suas obras não é somente um capricho estético ou pessoal, mas sobretudo um ato consciente de preservação e construção do legado de seus textos, tanto para seus contemporâneos quanto para gerações futuras.

Esse entendimento reforça a importância de estudar os impressos em sua totalidade, indo além do conteúdo linguístico e literário para investigar como sua

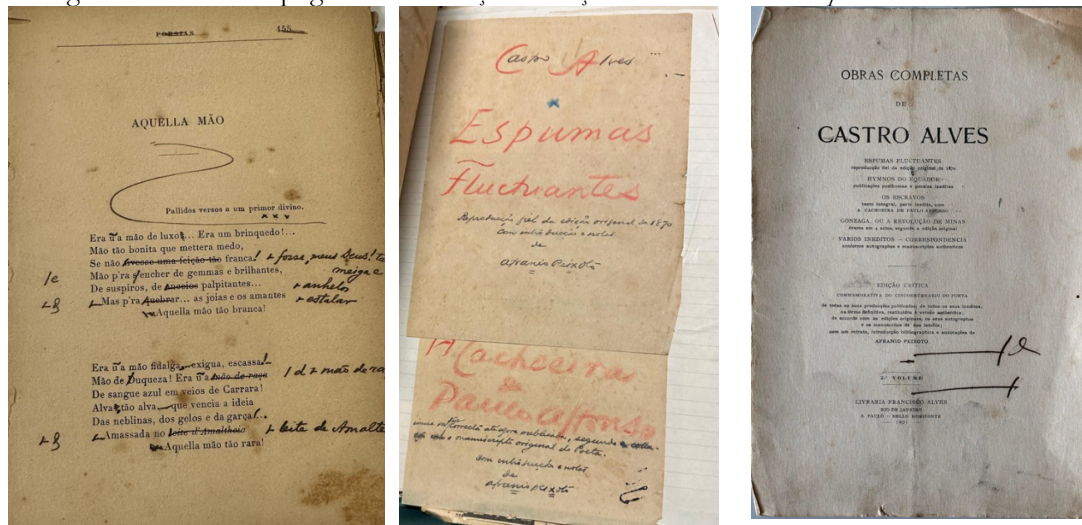
materialidade dialoga com os contextos históricos e sociais nos quais foi produzido e difundido. A atenção de Afrânio Peixoto a esses detalhes demonstra uma visão inovadora e sua contribuição significativa para o entendimento dos impressos como objeto cultural dinâmico, que carrega em si múltiplos significados.

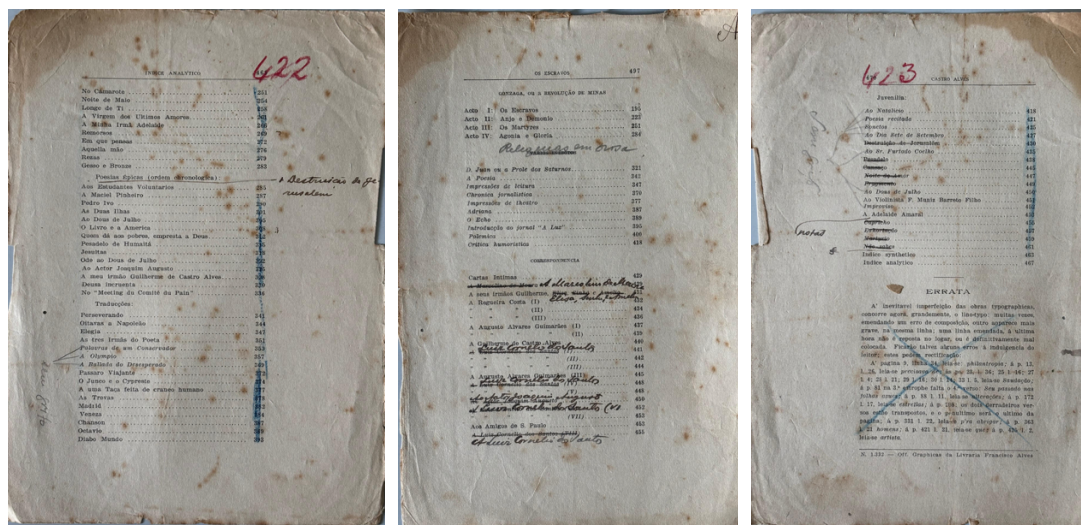
O acervo de Afrânio Peixoto reúne uma vasta e diversificada coleção de documentos relacionados às edições de suas obras literárias e às edições que ele organizou. Esse material inclui manuscritos, anotações de estudos, recortes de jornais e revistas, além de uma expressiva quantidade de provas tipográficas. Entre esses documentos, as provas tipográficas se destacam pela riqueza de detalhes e pela quantidade de notas, evidenciando o elevado rigor com que Peixoto tratava tanto a revisão textual quanto ao *layout* e o *design* das suas publicações.

As anotações marginais das provas tipográficas trazem à tona uma faceta minuciosa de Peixoto, que não se limitando ao conteúdo linguístico, mas envolviam a forma como o texto seria apresentado ao público. As anotações incluem correções gramaticais, ajustes estilísticos e comentários sobre a disposição gráfica, como escolha de fontes, margens e espaçamento, demonstrando sua preocupação com a clareza e a elegância do texto impresso. Esse cuidado reflete uma visão do livro como um objeto integrado, em que texto e materialidade dialogam de maneira harmoniosa para proporcionar ao leitor uma experiência completa.

As provas tipográficas no acervo são particularmente valiosas para a pesquisa metafilológica, pois oferece uma oportunidade única de compreender o processo editorial de Afrânio Peixoto em detalhes (cf. Figura 02). Além de fornecer *insights* sobre sua metodologia de trabalho, esses documentos são testemunhos históricos que ilustram práticas editoriais de sua época, bem como sua contribuição para a preservação e a valorização do livro enquanto objeto cultural.

Figura 02 – Provas tipográficas e esboço da edição crítica da *Obra completa de Castro Alves*





Fonte: Acervo de Afrânio Peixoto.

A dedicação de Afrânio Peixoto à revisão e aos aspectos gráficos de suas obras o posiciona como escritor, editor e agente cultural consciente do circuito de produção e recepção de textos. A documentação de suas ações possibilita uma pesquisa metafilológica das *Obras Completas de Castro Alves*, estabelecendo um diálogo com a crítica genética ao evidenciar que uma edição crítica, embora fruto de um trabalho científico rigoroso, também se configura como uma obra autoral, conforme a perspectiva proposta por Gumbrecht (2021). Além disso, os documentos do acervo de Afrânio Peixoto oferecem uma visão detalhada do “laboratório filológico” do editor, permitindo compreender como o autor-editor realizou o seu trabalho.

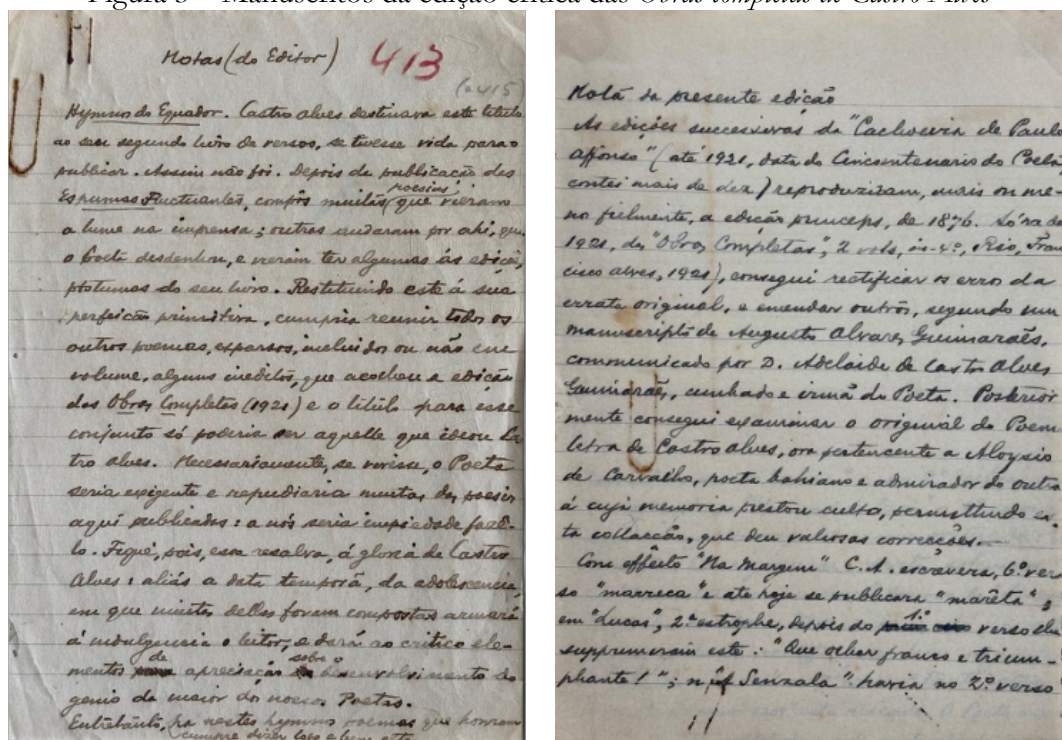
Edward Said (2007) discute o conceito de “laboratório filológico” como o espaço acadêmico no qual o conhecimento orientalista era produzido de forma sistemática no contexto europeu, mas permeado por preconceitos eurocêntricos. Ao destacar as contribuições de Silvestre de Sacy, que organizou métodos filológicos, e de Ernest Renan, que associou a filologia a teorias raciais, Said (2007) exemplificou como a ciência foi instrumentalizada para exotificar e subordinar o Oriente, reforçando a supremacia cultural e política do Ocidente. Esses exemplos evidenciam que a prática filológica não se limita a uma atividade técnica; ela é, acima de tudo, um ato político.

Nesse artigo, consideramos o “laboratório filológico” como o conjunto de documentos que registra as atividades do filólogo no processo de edição de uma obra, proporcionando subsídios para compreender as escolhas metodológicas, epistemológicas e políticas que orientam essa prática. Com base nessa perspectiva, realizamos a leitura e análise do dossiê da edição crítica, composto por uma variedade de documentos preservados no acervo de Afrânio Peixoto. Identificamos mais de 400 itens integrados a esse dossiê, que ainda está em construção, incluindo: (i) cartas de diversos remetentes, como Adelaide de Castro, Rodrigo Lapa, Alberto Rodrigues, J. Marinho e representantes de editoras e outras instituições; (ii) manuscritos completo da obra *Castro Alves, Poeta e o Poema*, manuscritos dispersos de outras obras de autoria de Afrânio Peixoto, bem como

ensaios e textos críticos; (iii) recortes de jornais, muitos deles colados em cadernos; (iv) provas tipográficas com anotações marginais e correções variadas; (v) notas de leitura e estudo sobre Castro Alves; e (vi) fotografias de Castro Alves e de seus familiares.

A crítica genética oferece subsídios metodológicos e analíticos para explorar o processo criativo de obras literárias, com base em manuscritos e documentos prototextuais que evidenciam as etapas de criação. Embora sua aplicação ao estudo de obras não literárias seja menos frequente, ela se mostra especialmente relevante no caso da edição crítica das *Obras Completas de Castro Alves*. A partir dos dispositivos dessa abordagem, é possível investigar o “laboratório filológico” do editor-autor, recuperando as etapas do processo de criação, interpretando as rasuras, emendas, esboços, anotações marginais, documentos paratextuais e as diferentes edições da obra (cf. Figuras 03, 04 e 05), tendo em vista compreender como o editor-autor-leitor realizou o seu trabalho.

Figura 3 – Manuscritos da edição crítica das *Obras completas de Castro Alves*



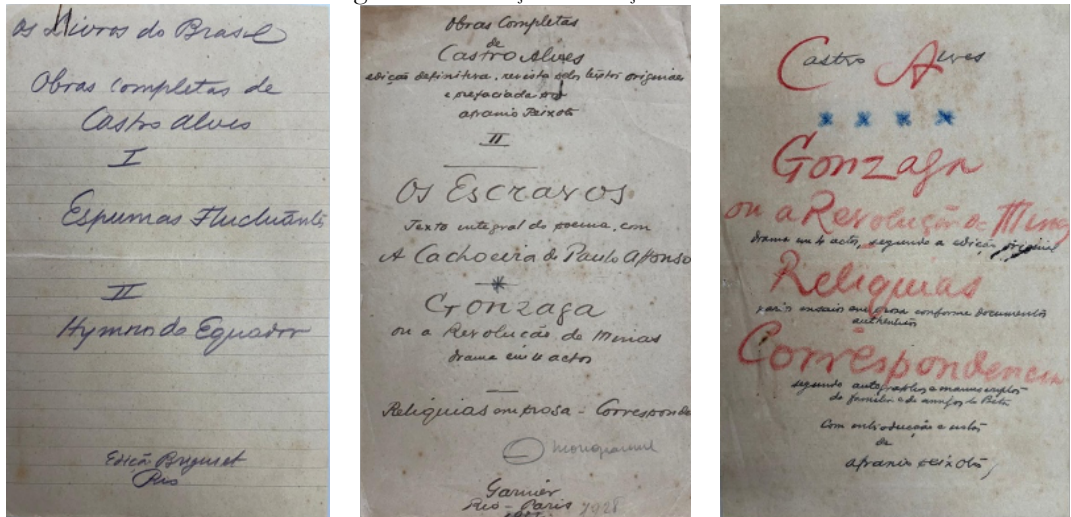
Fonte: Acervo de Afrânio Peixoto

Figura 4 – Recortes de jornais colecionados por Afrânio Peixoto



Fonte: Acervo de Afrânio Peixoto.

Figura 5 – Esboços da edição crítica



Fonte: Acervo de Afrânio Peixoto

Como se pode observar, a elaboração de uma edição crítica vai muito além de um trabalho mecânico, como concebiam os positivistas do final do século XIX ao estabelecerem as bases científicas da Crítica Textual. Trata-se, acima de tudo, de um trabalho crítico e autoral, moldada por escolhas realizadas pelo editor. Nesse contexto, a análise dos manuscritos e de outros documentos revela as influências metodológicas e

epistemológicas que guiaram Afrânio Peixoto em sua atuação como editor, leitor e autor. Esse exame não apenas esclarece as decisões editoriais, mas também aponta os caminhos intelectuais que sustentaram a elaboração dessa edição crítica.

No que diz respeito à edição da *Obra Completa de Castro Alves*, o método adotado para o estabelecimento do texto e para a elucidação da história de sua transmissão chama atenção, especialmente pela riqueza das notas filológicas e os tipos de fontes consultadas, como se evidencia em:

Pbl. em S. Paulo, por volta de 1868-69, sob o título “O Phtysico” (título que encontrei no índice das poesias que deviam formar os Dramas d’alma – Poesias de Castro Alves – Bahia – e que depois se chamaram Espumas Flutuantes, manuscrito do Poeta **cm. por D. Adelaide de Castro Alves Guimarães**) apenas com uma alteração no texto, na 7ª estância, v. 6, que diz: “Já da tremula vida extingue a lampa...” Isto consta de um livro manuscrito de poesias de Castro Alves, que colleccionou Joaquim Polycarpo Aranha Junior, contemporâneo e admirador do Poeta, e que as transcrevia à medida que eram publicadas nos jornaes do tempo, segundo me informa Alberto Faria. [...]. (Peixoto, 1921, p. 58, grifo nosso).

As correspondências entre Adelaide de Castro e Afrânio Peixoto abordaram diversos aspectos da vida e da obra de Castro Alves, tornando-se uma fonte valiosa para o estabelecimento do texto crítico e para a inclusão de notas explicativas na edição crítica. As fichas manuscritas, contendo anotações destinadas à inserção na edição, destacam as significativas contribuições de Adelaide de Castro. Um exemplo dessas colaborações pode ser observado no fragmento a seguir, preparado para ser incorporado em uma das edições da obra:

Nota: Este poema tinha direito a autonomia, que ora lhe damos, na versão autografa, que nos deu a dilecta irmã do Poeta; [...] “minha irmã Adelaide”, Dona Adelaide de Castro Alves Guimarães, que faleceu no Rio a 22 de setembro de 1940, nascera na Bahia a 22 de março de 1854; casara com dileto amigo do irmão, e ambos passaram a ser os anjos de guarda [...] de Castro Alves [...]. Nas vésperas do cincoentenário, para a publicação das “Obras Completas”, em 1921, abri-me ao estudo e a curiosidade todo o escrínio de autógrafos correspondencia, edições raras, lembranças afetivas que tinha de Castro Alves. Terminada as festas e publicada a edição tudo lhe foi restituído religiosamente as relíquias, sem faltar um só autografo de Castro Alves; os direitos autorais a tratar diretamente com a Livraria Francisco Alves: “Diante disto Dona Adelaide de Castro Alves Guimarães, tambem poeta, na sua generosidade de coração entendeu dar-me dois prêmios.. um, disse-me ela seria meu “nome escrito em letras de ouro”... E me mandou um exemplar das obras completas, ricamente encadernado em cujo pergaminho fizerá engastar, no marroquino um bloco de ouro, com as letras do nome, que para isso fizera fundir... Depois, deu-me o autografo do poema “uma pagina de escola realista”, letras de ouro de [...] Castro Alves. Que fazer dessa prenda? Dá-la a Academia Brasileira, que celebrou a festa do cincoentenário... da-lá ao Brasil, minha reprodução fac-similar. [...] É uma obra prima. [...] vi o erro, nesse poema [...] ‘meus prantos são óleo húmido’. Nesse exemplar da 1.ª edição [...] oferecido a José de Alencar corrigira “oleo humilde”... Pode-se agora conferir que assim escrevera Castro Alves no seu autografo. [...].

Além da correspondência com Adelaide de Castro, Afrânio Peixoto recorreu a documentos de colecionadores, como o “livro manuscrito” de Joaquim Polycarpo Aranha Junior, que continha cópias de poemas de Castro Alves publicados em jornais. A utilização dessas fontes chama atenção, pois, à época, não era comum recorrer a materiais dessa natureza no processo de edição de textos.

Dessa forma, a edição crítica da *Obra Completa* de Castro Alves configura-se como um estudo filológico exaustivo, que engloba o cotejamento sistemático de todas as edições anteriores da obra do poeta, além da incorporação de inéditos, textos publicados em jornais e cartas. Esse trabalho enriquece a compreensão dos textos e ilumina o contexto social e histórico que envolveu a produção literária de Castro Alves, evidenciando a complexidade e a relevância de sua obra.

Considerações Finais

A pesquisa no acervo de Afrânio Peixoto tem revelado documentos de grande relevância que estão sendo organizados em um dossiê específico, destinado ao estudo metafilológico da edição crítica da *Obra Completa de Castro Alves*. Esses documentos incluem manuscritos, provas tipográficas, correspondências, notas de leitura, e outros materiais que evidenciam as escolhas metodológicas, epistemológicas e políticas que orientaram o trabalho editorial de Peixoto. A análise desse conjunto de fontes permite não apenas uma compreensão mais ampla do processo criativo e técnico do editor, mas também a construção de uma metodologia inovadora para estudos metafilológicos, que ainda são pouco explorados no campo da crítica textual.

O estudo metafilológico proposto aqui se diferencia ao considerar de forma integrada os métodos e as orientações epistemológicas que fundamentam a prática editorial. Trata-se de um esforço que busca investigar não apenas o resultado final da edição, mas também os processos subjacentes às decisões tomadas pelo editor em diferentes etapas do trabalho. Assim, essa abordagem ressalta a importância de examinar o papel do editor enquanto autor-leitor, responsável por articular múltiplos atos de escolha, que não apenas determinam quais textos serão publicados, mas também moldam a forma como esses textos são apresentados ao público. Esse processo, por sua vez, influencia diretamente as interpretações possíveis e as leituras de uma obra ao longo do tempo, refletindo os valores, preocupações e contextos históricos de cada época.

Nesse sentido, o editor emerge como um agente ativo na composição do texto literário, atuando por meio da metafilologia. Essa prática não apenas o leva a refletir sobre suas escolhas editoriais, mas também sobre a própria natureza da linguagem e do texto, influenciando profundamente sua abordagem filológica. O acervo de Afrânio Peixoto, por sua riqueza e diversidade, oferece condições únicas para esse tipo de estudo, possibilitando ao pesquisador trabalhar com edições fidedignas que preservam a integridade da obra e incluem materiais auxiliares, como notas explicativas, introduções, comentários, variantes textuais e correspondências.

Por fim, constata-se que cada elemento do dossiê metafilológico contribui para aprofundar as abordagens linguísticas, culturais e literárias da obra, ao mesmo tempo em

que enriquece a compreensão do editor como um mediador entre o texto e o público. Essa perspectiva evidencia que a prática editorial não é uma técnica, mas uma atividade crítica e política, oferecendo novas interpretações e reafirmando a relevância histórica e cultural do texto literário em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Isabela Santos de; BARREIROS, Patrício Nunes; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.) **Filologia e humanidades digitais**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.
- ALMEIDA, Isabela Santos de. **Edição de Textos e Crítica Filológica**. Salvador: Quarteto, 2012.
- ALVES, Castro. **Obras completas de Castro Alves, organização, introdução e notas por Afrânio Peixoto**. vol.2. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1921.
- AUERBACH, Erich. **A filologia e suas diferentes formas: Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 11-18.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Ensaio de lingüística, filologia e ecdótica**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura / UERJ, 1998.
- BAHIA, Secretaria de Educação do Estado da. **Casa e memorial Afrânio Peixoto**. 2022. Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/memoria-e-historia/>. Acesso: 15. fev. 2024.
- BARBOSA, Virgínia. **Afrânio Peixoto**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: . Acesso em: dia mês ano. Ex: 6 ago. 2009.
- BARREIROS, Patrício Nunes. **Por uma abordagem da história cultural das práticas de escrita na edição de textos**. ALEA, Rio de Janeiro, vol. 19/2, p. 389-414, mai-ago. 2017.
- BARREIROS, Patrício Nunes. 2013. **O Pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta**. 386f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. 2.ed, Vol.1. Editora Edusp, São Paulo, 2001.
- BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo. **Filologia e edição de texto**. In: BORGES, Rosa et al. Edição de texto e crítica filológica. Salvador: Quarteto, 2012.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHARTIER, ROGER. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007.
- ELLES, Célia Marques. **A crítica textual no Brasil: um esboço historiográfico**. In: Estudos, Salvador, v. 21-22, 1998, p. 39-58.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia: dinâmica textual e desconfiança**. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Claudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.
- MCKENZIE, D. F. **Bibliografía y sociología de los textos**. Trad. de Fernando Bouza. Madrid: Akal, 2005

- PEIXOTO, Afrânio. **Castro Alves: o poeta e o poema**, Ailland & Bertrand. Paris, 1922. PRIEGO, Miguel Angel Pérez. *La edición de textos*. Madrid: Síntesis. 1997.
- SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANTIAGO, Iago Gusmão. *et al.* **O acervo do escritor e sua conectividade rizomática**. *Léngua & Meia, Brasil*, n. 9, v. 1, p. 101-122, 2019.
- SANTOS, Rosa Borges dos. **A Filologia e seu objeto –diferentes perspectivas de estudo**. In: *Revista Philologus*, n. 9. Rio de Janeiro: CiFEFiL, maio/ago. 2003.
- SANTOS, Rosa Borges dos. **Estudos Críticos-Filológicos: Teorias e Práticas Editoriais**. CNLF, Rio de Janeiro, Vol. XXII, N. 03, P. 494-503, 2018.
- SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica**. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1974, p.23-62.
- TELLES, Célia M; BORGES, Rosa. **Filologia crítica e processo de criação**. Curitiba: Appris, 2012.